

Teste de um modelo de cultura de segurança ocupacional

Viviana Pinto, EPsi.UMinho, UCP Braga, viviana.pinto23@gmail.com
Isabel Silva, EPsi.UMinho, CICS.NOVA.UMinho, isilva@psi.uminho.pt

Resumo

A cultura de segurança (CS) é um elemento essencial da cultura organizacional que influencia diretamente o desempenho de segurança (DS) dos trabalhadores (Bautista-Bernal et al., 2024; Cooper, 2000). A construção de uma CS robusta é crucial para reduzir riscos ocupacionais e garantir ambientes de trabalho seguros (Ahmad et al., 2022; Tappura et al., 2022). Esta abrange não apenas políticas e procedimentos formais, mas também crenças, valores e comportamentos enraizados nas organizações, refletindo a complexidade das interações entre os elementos que a compõem (Fernández-Muñiz et al., 2007). Neste contexto, as organizações têm procurado desenvolver esforços para medirem e avaliarem a sua CS com vista a identificarem pontos fortes e áreas de melhoria. Por outro lado, tal preocupação reforça, como refere Guldenmund (2000), a necessidade de modelos teóricos claros que expliquem como a CS está integrada nas práticas e na estrutura organizacional, e como contribui para o DS.

O estudo que se propõe apresentar visou testar empiricamente uma versão modificada do modelo de CS proposto por Fernández-Muñiz et al. (2007), que inclui, para além das variáveis já contempladas no modelo original – *envolvimento dos trabalhadores*, *compromisso das chefias* (atitudes e comportamentos) e *Sistema de Gestão de Segurança* (SGS) (políticas, incentivos, formação, comunicação, planeamento preventivo e de emergência, e controlo interno) – novas variáveis identificadas através de uma revisão sistemática da literatura (Pinto & Silva, 2023). O refinamento do modelo de Fernández-Muñiz et al. (2007) foi orientado pela identificação de variáveis adicionais que ampliam a compreensão dos determinantes da CS e o seu impacto no DS. Foram incluídas variáveis como o *suporte dos colegas de trabalho* (e.g., corrigir a ação de um colega que está a utilizar um equipamento de forma inadequada; oferecer assistência na realização de uma tarefa perigosa, promovendo assim um ambiente de comunicação aberta sobre riscos e incentivando a colaboração); a *consciencialização do trabalhador para a segurança* (e.g., verificar sempre duas vezes os procedimentos de segurança antes de operar uma máquina; participar ativamente em formações de segurança e partilhar o conhecimento adquirido com os colegas); a *gestão dos EPI's* (e.g., garantir que todos os EPI's estejam disponíveis e em bom estado, e que os trabalhadores estejam formados para os utilizar); as *condições do ambiente de trabalho* (e.g., garantir que as áreas de trabalho estão bem iluminadas, livres de obstruções e com ventilação adequada para reduzir a exposição a substâncias perigosas, promovendo assim a segurança e o bem-estar dos trabalhadores); e as *pressões e sobrecarga laboral* (e.g., situações em que os trabalhadores estão sob prazos apertados, devido à pressão para finalizar as tarefas em tempo útil, podem conduzir a falhas nos procedimentos de segurança). A inclusão destas dimensões no modelo proposto oferece uma visão mais abrangente e sistémica dos fatores que influenciam a CS, complementando as medidas do modelo original e proporcionando uma perspetiva mais completa dos elementos que impactam o DS.

A investigação adotou um design quantitativo transversal, com dados recolhidos de 473 trabalhadores de empresas dos setores da indústria e construção civil em Portugal.

Globalmente, os resultados desta investigação estão alinhados com estudos anteriores no campo da CS e da gestão organizacional (por exemplo, Bautista-Bernal et al., 2024; Cooper, 2000; Fernández-Muñiz et al., 2007, 2009; Kim et al., 2019), ao corroborarem o impacto positivo do compromisso das chefias, do SGS e da participação dos trabalhadores no DS, reforçando o papel crítico dessas dimensões na promoção de ambientes de trabalho seguros. Considerando ambos os setores da indústria e da construção civil, os resultados não mostraram variações significativas no impacto das variáveis do modelo proposto, sugerindo que, apesar das potenciais diferenças nas condições de trabalho, riscos ocupacionais e práticas de segurança específicas de cada setor, os fatores que influenciam a CS permanecem consistentes nos dois contextos.

As conclusões sublinham a importância de uma abordagem holística para a CS, que envolva chefias comprometidas, um SGS robusto e a participação ativa dos trabalhadores (Reason, 2000; Trinh & Feng, 2022). A inclusão das novas variáveis no modelo contribuiu para uma compreensão mais abrangente dos determinantes da CS, ampliando o entendimento dos fatores que influenciam o DS e oferecendo *insights* práticos para a melhoria contínua das práticas de segurança nas organizações. A apresentação termina com a discussão das implicações do trabalho realizado ao nível das implicações teóricas e práticas com vista à promoção de ambientes de trabalho seguros.

Palavras-chave

Cultura de segurança, Desempenho de segurança, Teste de modelo, Indústria, Construção civil, Trabalhadores.